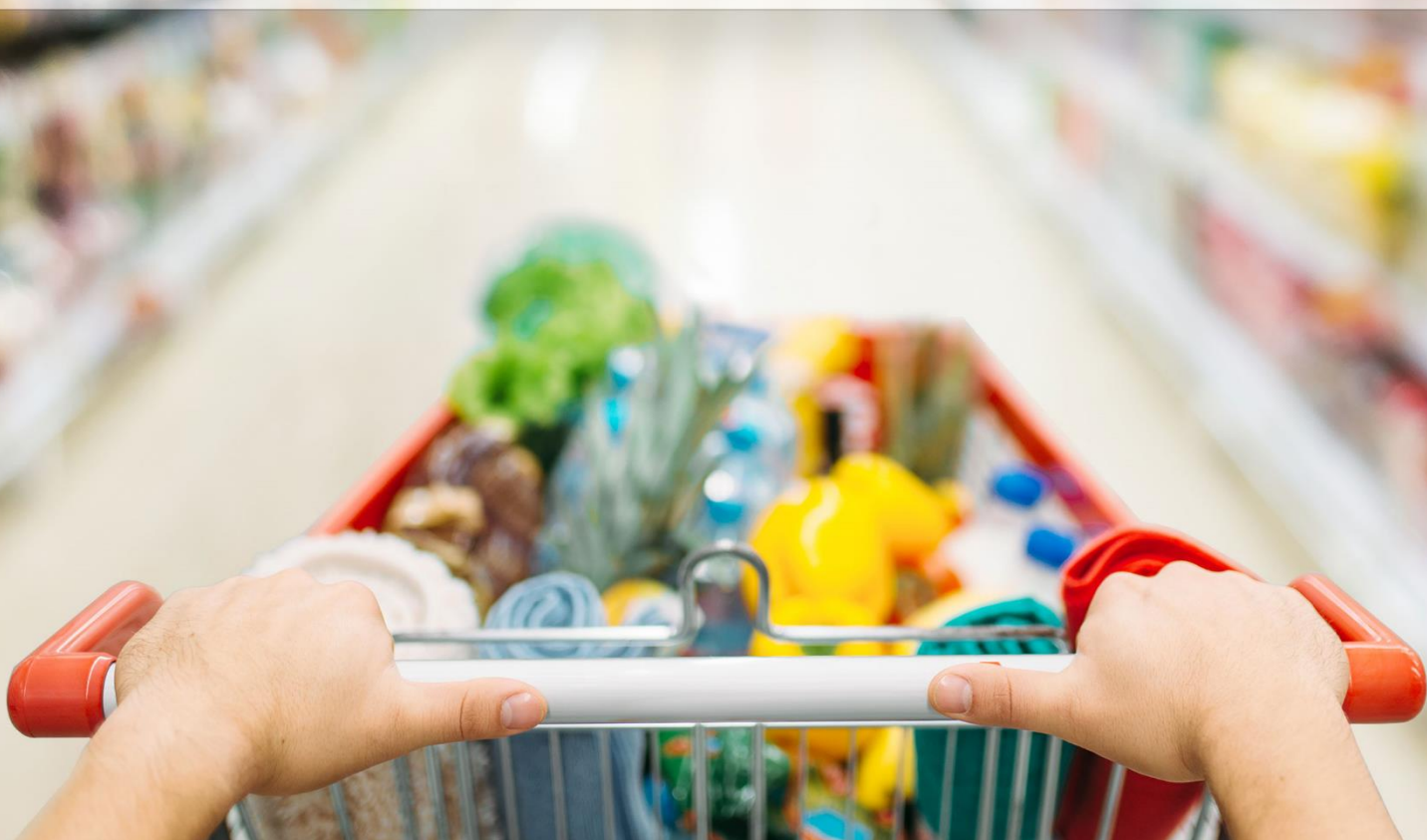




SEPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO



**GOVERNO DO
ACRE**
Trabalho para cuidar das pessoas



Gladson de Lima Cameli

Governador do Estado do Acre

Mailza Assis da Silva

Vice-Governadora do Estado do Acre

Ricardo Brandão dos Santos

Secretário de Estado de Planejamento

Kelly Cristina Lacerda

Secretária Adjunta de Planejamento

EQUIPE RESPONSÁVEL

Marky Lowell Rodrigues de Brito

Diretor de Desenvolvimento Regional

Arlene de Nazaré Silva Pessoa

Chefe da Divisão de Estudos e Pesquisas

Adilene Souza da Silva Oliveira

Chefe do Núcleo de Estudos e Pesquisas

Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN

Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI

Av. Getúlio Vargas, 232 – Palácio das Secretarias – Térreo – Centro

Rio Branco – Acre – Brasil - CEP: 69.900-060

E-mail: deepi.seplan@ac.gov.br

Tel.: (68) 3215-2514

I. APRESENTAÇÃO

A pesquisa do Custo da Cesta Básica em Rio Branco é realizada mensalmente pela Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN e corresponde à coleta primária, tabulação e divulgação de informações dos principais estabelecimentos que comercializam os produtos que compõem as cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal.

As três cestas compõem as provisões mínimas para o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta, que foram determinadas pelo Decreto Lei nº. 399/1938, que regulamenta o salário mínimo e que continua em vigor até hoje. As provisões são diferentes para cada região do país, sendo adotadas para o Acre as quantidades referentes a Região 2.

Em novembro, 60 estabelecimentos comerciais foram visitados e incluíram mercados varejistas de grande, médio e pequeno porte, açougues e panificadoras, distribuídos em 40 bairros de Rio Branco. Matriz e filiais de mercados varejistas de grande porte também fazem parte da pesquisa, tendo em vista que as filiais são localizadas em diferentes bairros da cidade.

Através da pesquisa é possível demonstrar a evolução mensal do custo das cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal, bem como o tempo de trabalho necessário para sua aquisição e o gasto de uma família padrão. Dessa forma, a população pode usar os resultados da pesquisa como referência para realizar suas compras mensais.

Portanto, o presente relatório refere-se aos resultados da pesquisa do custo da cesta básica realizadas pela SEPLAN durante a **2ª quinzena de novembro de 2023**, por meio do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI, no município de Rio Branco.

1. Cesta Básica Alimentar

1.1 Custo da cesta

Em novembro, o **custo total da cesta básica alimentar para um indivíduo foi de R\$ 512,22**. Dessa forma, comparando os resultados da pesquisa com mês anterior (outubro), constatou-se **aumento no valor total da cesta de 1,87%**, conforme tabela 01.

**Tabela 01 - Custo da Cesta Básica Alimentar
Outubro/Novembro - 2023**

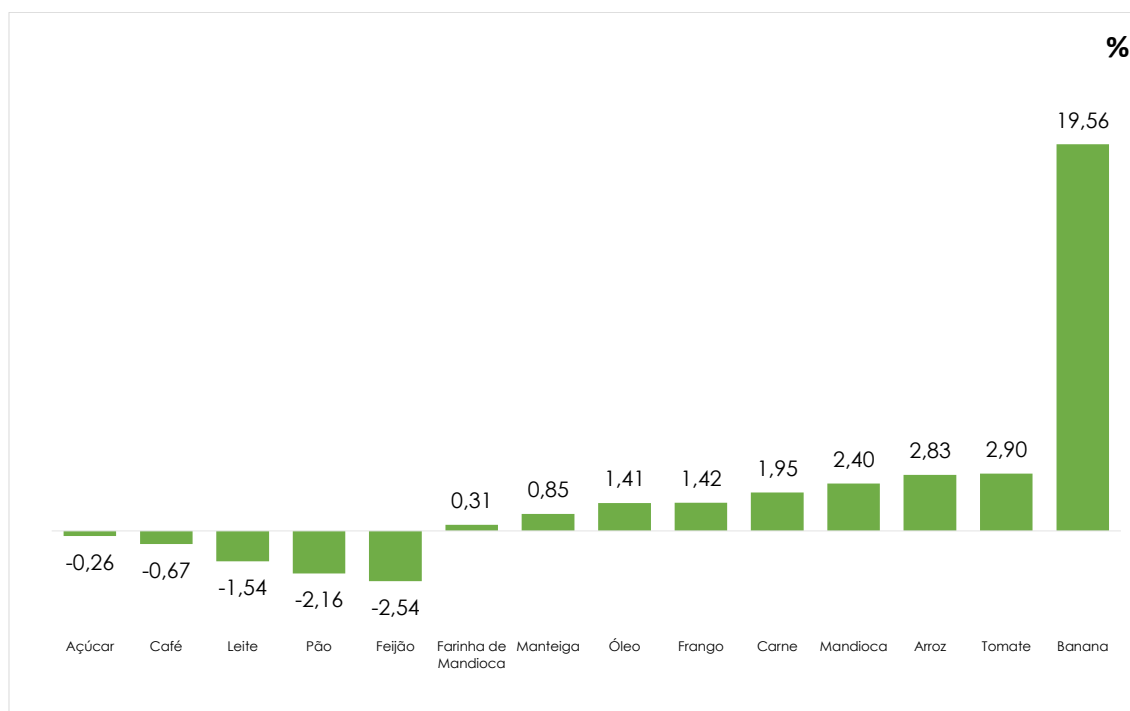
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação mensal	
		Outubro	Novembro	R\$	Relativa (%)
Arroz	3,6 Kg	21,51	22,12	0,61	2,83
Feijão	4,5 Kg	33,48	32,63	-0,85	-2,54
Carne	2,25 Kg	47,84	48,77	0,93	1,95
Frango	2,25 Kg	27,96	28,36	0,40	1,42
Leite	6 L	39,07	38,47	-0,60	-1,54
Pão	6 Kg	80,37	78,63	-1,74	-2,16
Café	0,6 Kg	20,38	20,25	-0,14	-0,67
Açúcar	3 Kg	12,62	12,59	-0,03	-0,26
Farinha de Mandioca	3 Kg	21,32	21,39	0,07	0,31
Mandioca	6 Kg	31,85	32,62	0,76	2,40
Tomate	9 Kg	83,33	85,75	2,42	2,90
Banana	7,5 Dz	36,56	43,71	7,15	19,56
Óleo	750 MI	5,57	5,65	0,08	1,41
Manteiga	0,75 Kg	40,93	41,28	0,35	0,85
Total	--	502,81	512,22	9,41	1,87

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

1.2 Preços dos Produtos

De acordo com a pesquisa realizada em novembro/2023, constatou-se que dos 14 produtos que compõem a cesta básica alimentar, 09 registraram aumento de preço em relação ao mês de outubro sendo **o mais expressivo no item banana, que registrou variação positiva de 19,56%**, na sequência o tomate (2,90%) e arroz (2,83%). Em contrapartida, 05 produtos da cesta apresentaram recuo de preço, com destaque para **o feijão que registrou variação negativa de -2,54%**, seguido pelo pão (-2,16%) e leite (-1,54%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 01.

Gráfico 01 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de novembro/2023 em relação a outubro/2023.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

1.3 Tempo de Trabalho Necessário

Em novembro/2023, o número de horas de trabalho necessário para um trabalhador adquirir os produtos da cesta básica alimentar foi de aproximadamente **85 horas e 22 minutos**. Comparando os resultados da pesquisa com mês anterior (outubro), constatou-se que o trabalhador precisou de aproximadamente 01 hora e 34 minutos a mais de jornada de trabalho para adquirir os produtos da cesta.

Para efeito de cálculo das horas de trabalho necessárias para a aquisição da cesta básica, considerou-se um trabalhador assalariado, com carga horária de 220 horas/mês e remuneração mensal de um salário mínimo vigente de R\$ 1.320,00.

O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica alimentar está disponível na tabela 02.

**Tabela 02 - Tempo necessário para aquisição da Cesta Básica Alimentar
Outubro/Novembro - 2023**

Produtos	Quant.	Tempo de Trabalho	
		Outubro	Novembro
Arroz	3,6 Kg	3 h :35 min.	3 h :41 min.
Feijão	4,5 Kg	5 h :34 min.	5 h :26 min.
Carne	2,25 Kg	7 h :58 min.	8 h :07 min.
Frango	2,25 Kg	4 h :39 min.	4 h :43 min.
Leite	6 L	6 h :30 min.	6 h :24 min.
Pão	6 Kg	13 h :23 min.	13 h :06 min.
Café	0,6 Kg	3 h :23 min.	3 h :22 min.
Açúcar	3 Kg	2 h :06 min.	2 h :05 min.
Farinha de Mandioca	3 Kg	3 h :33 min.	3 h :33 min.
Mandioca	6 Kg	5 h :18 min.	5 h :26 min.
Tomate	9 Kg	13 h :53 min.	14 h :17 min.
Banana Prata	7,5 Dz	6 h :05 min.	7 h :17 min.
Óleo	750 MI	0 h :55 min.	0 h :56 min.
Manteiga	0,75 Kg	6 h :49 min.	6 h :52 min.
Total	--	83 h :48 min.	85 h :22 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

2.0 Cesta Básica de Limpeza Doméstica

2.1 Custo da cesta

O **custo total da cesta básica de limpeza doméstica foi de R\$ 76,60**. De acordo com os resultados da pesquisa, foi registrado **aumento de 0,41% no custo total da cesta em relação ao mês de outubro**, conforme a tabela 03.

**Tabela 03 - Custo da Cesta Básica de Limpeza Doméstica
Outubro/Novembro - 2023**

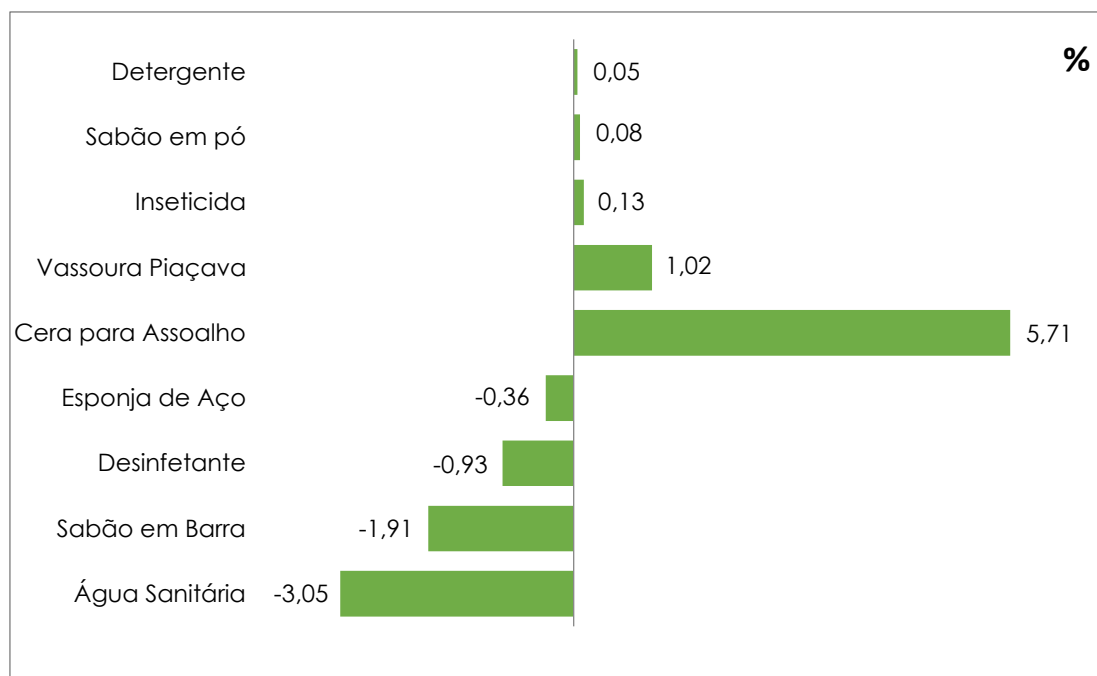
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Outubro	Novembro	R\$	Relativa (%)
Água Sanitária	0,57 L	3,82	3,71	-0,12	-3,05
Esponja de Aço	Pct (8 und)	2,94	2,93	-0,01	-0,36
Sabão em Barra	1 Kg	15,90	15,60	-0,30	-1,91
Sabão em pó	500 g	6,48	6,48	0,01	0,08
Detergente	500 ml	3,10	3,10	0,00	0,05
Desinfetante	500 ml	3,79	3,75	-0,04	-0,93
Vassoura Piaçava	unidade	13,59	13,73	0,14	1,02
Cera para Assoalho	750 ml	10,68	11,29	0,61	5,71
Inseticida	360 ml	15,99	16,01	0,02	0,13
Total	--	76,29	76,60	0,31	0,41

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

2.2 Preços dos Produtos

Dos nove produtos que compõem a cesta de limpeza doméstica, cinco apresentaram aumento de preço em relação ao mês anterior (outubro), sendo **o mais expressivo no item cera para assoalho, que registrou variação positiva de 5,71%**, na sequência vassoura piaçava (1,02%). Por outro lado, cinco produtos da cesta registraram redução de preço, o destaque foi o item água sanitária que apresentou variação negativa de -3,05%, seguido pelo sabão em barra (-1,91%), desinfetante (-0,93%) e esponja de aço (-0,36%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 02.

Gráfico 02 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de novembro/2023 em relação a outubro/2023.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

2.3 Tempo de Trabalho Necessário

A quantidade de horas de trabalho necessária para um trabalhador adquirir os produtos da cesta básica de limpeza doméstica, em novembro, foi de **12 horas e 46 minutos**, o que representa 04 minutos a mais quando comparado com mês anterior (outubro).

O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica está disponível na tabela 04.

**Tabela 04 - Tempo de trabalho Necessário
Outubro/Novembro - 2023**

Produtos Alimentação	Quantidades	Tempo de Trabalho	
		Outubro	Novembro
Água Sanitária	0,57 L	0 h :38 min.	0 h :37 min.
Esponja de Aço	Pct (8 und)	0 h :29 min.	0 h :29 min.
Sabão em Barra	1 Kg	2 h :39 min.	2 h :36 min.
Sabão em pó	500 g	1 h :04 min.	1 h :04 min.
Detergente	500 ml	0 h :31 min.	0 h :31 min.
Desinfetante	500 ml	0 h :37 min.	0 h :37 min.
Vassoura Piaçava	unidade	2 h :15 min.	2 h :17 min.
Cera para Assoalho	750 ml	1 h :46 min.	1 h :52 min.
Inseticida	360 ml	2 h :39 min.	2 h :40 min.
Total	--	12 h :42 min.	12 h :46 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

3.0 Cesta Básica de Higiene Pessoal

3.1 Custo da cesta

O custo total da cesta básica de higiene pessoal foi de R\$ 24,25. Comparado com mês de outubro, a cesta **apresentou aumento de preço de 0,36%**, conforme a tabela 05.

**Tabela 5 - Custo da Cesta Básica de Higiene Pessoal
Outubro/Novembro - 2023**

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Outubro	Novembro	R\$	Relativa (%)
Absorvente	Pct (8 und)	5,28	5,30	0,02	0,37
Creme Dental	90 g	4,85	4,85	0,00	0,10
Sabonete	2 de 90 g	5,32	5,22	-0,10	-1,86
Papel Higiênico	Pct (4 und)	4,96	4,90	-0,06	-1,20
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	3,76	3,98	0,22	5,86
Total	--	24,16	24,25	0,09	0,36

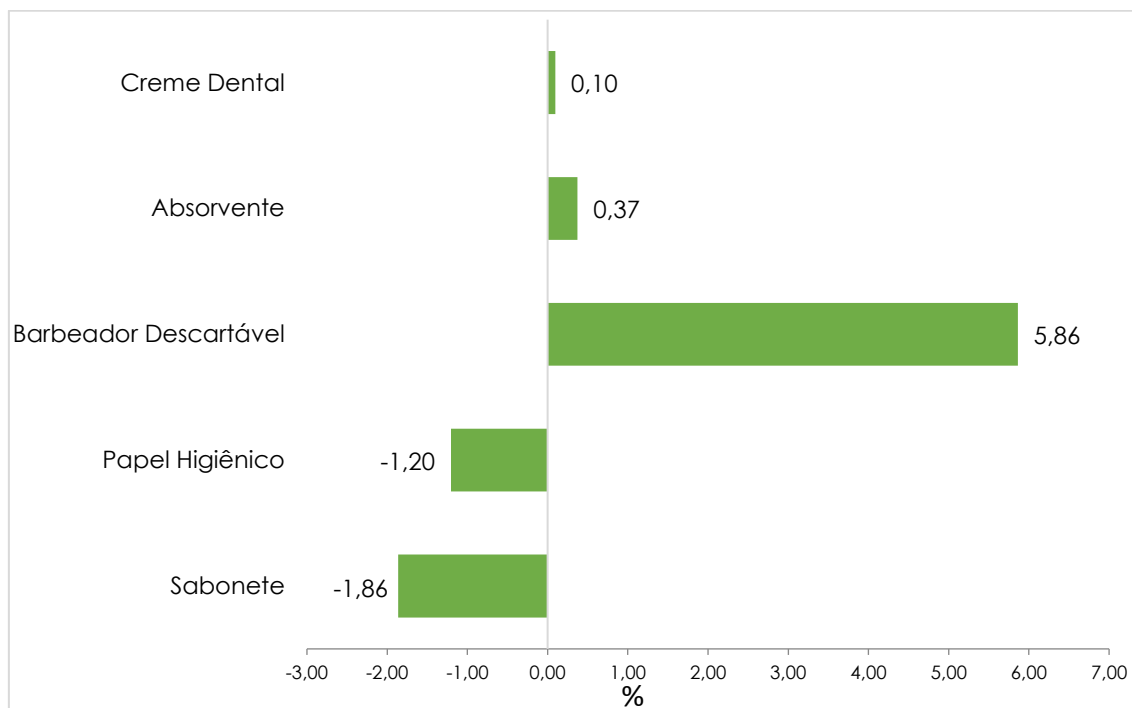
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

3.2 Preços dos Produtos

De acordo com os resultados da pesquisa, três produtos apresentaram aumento de preço, sendo o mais expressivo, o **item barbeador descartável, que registrou variação de 5,86%**, na sequência o absorvente (0,37%) e creme dental (0,10%). Por outro lado, apenas os itens sabonete e papel higiênico, tiveram

redução de preço, com variação de -1,86% e -1,20%, respectivamente. A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 03.

Gráfico 03 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de novembro/2023 em relação a outubro/2023.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

3.3 Tempo de Trabalho Necessário

Para adquirir os produtos da cesta básica de higiene pessoal, um trabalhador necessitou trabalhar aproximadamente **04 horas e 02 minutos**, em novembro, o que representa apenas 01 minuto a mais quando comparado com mês de outubro. O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica está disponível na tabela 06.

Tabela 06 - Tempo de Trabalho Necessário Outubro/Novembro - 2023

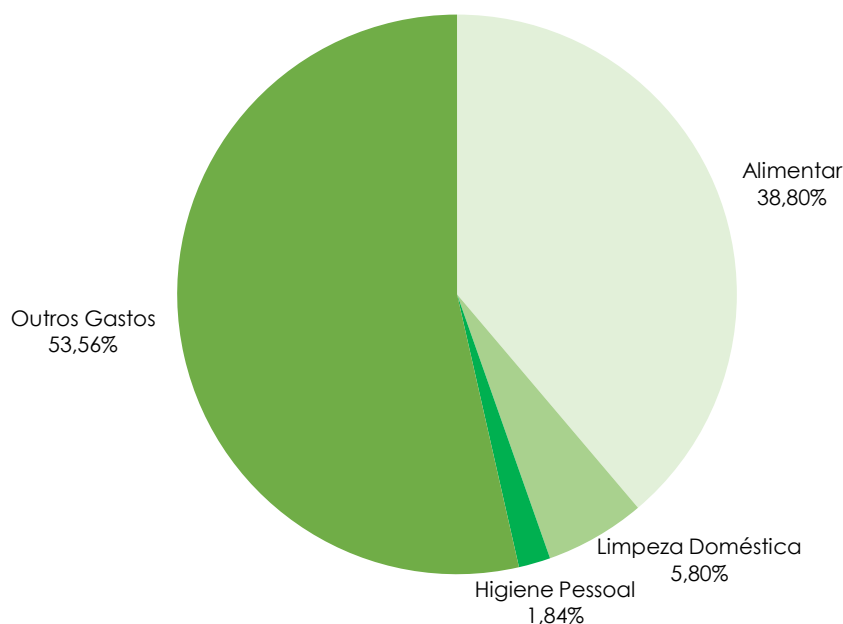
Produtos	Quantidades	Tempo de Trabalho	
		Outubro	Novembro
Absorvente	Pct (8 und)	0 h :52 min.	0 h :52 min.
Creme Dental	90 g	0 h :48 min.	0 h :48 min.
Sabonete	2 de 90 g	0 h :53 min.	0 h :52 min.
Papel Higiênico	Pct (4 und)	0 h :49 min.	0 h :48 min.
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	0 h :37 min.	0 h :39 min.
Total	--	4 h :01 min.	4 h :02 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

4.0 Participações das cestas

A participação do valor das três cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no rendimento de um indivíduo que recebe um salário mínimo de R\$ 1.320,00 foi de aproximadamente 46,4%, conforme gráfico 01.

Gráfico 01 – Participação do valor das cestas no salário mínimo



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

5.0 Família Padrão

A família padrão considerada nesta pesquisa é composta por dois adultos e três crianças, tendo como pressuposto que uma criança consome a metade da provisão de um adulto.

Estima-se que o gasto mensal em novembro para uma família padrão adquirir as cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal foi de **R\$ 2.145,75**.

Revertendo esse valor em quantidade de salário mínimo necessário para a subsistência dessa família, o custo estimado para aquisição dos três tipos de cestas, foi de aproximadamente 1,63 salários mínimos.

6.0 Evolução Geral das Cestas Básicas

6.1 Evolução do Custo das Cestas Básicas para um Trabalhador Comum

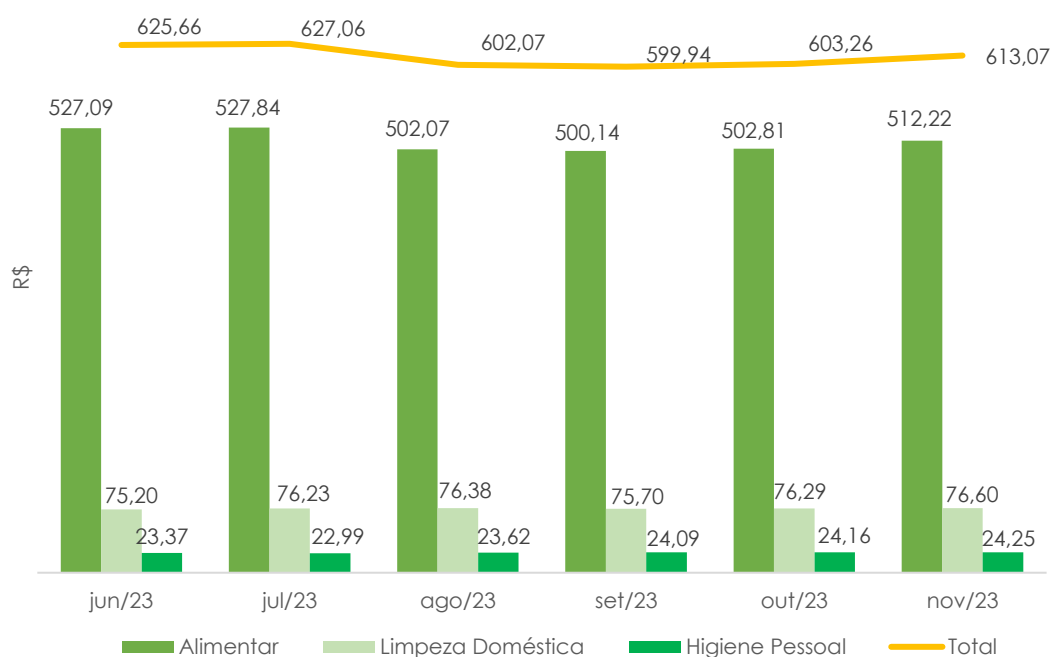
Conforme podemos observar no **gráfico 05**, nos últimos seis meses (junho a novembro), a soma total das cestas básicas (alimentar, limpeza

doméstica e higiene pessoal) teve uma diminuição de R\$ 12,59, em termos absolutos, o que representa uma variação negativa de -2,01%, no período.

O destaque referente ao padrão de variação do custo total da cesta foi para a cesta básica alimentar que registrou queda acumulada de R\$ 14,87, em termos absolutos. Já a cesta básica de limpeza doméstica e de higiene pessoal apresentaram leve aumento de R\$ 1,41 e R\$ 0,87, respectivamente.

Ainda considerando o mesmo período (junho a novembro), constatou-se que desde o mês de agosto o custo total da cesta básica alimentar vem apresentando diminuição de preço, a maior redução ocorreu em setembro, cujo diminuição foi de aproximadamente R\$ 26,95, em comparação com mês de junho.

Gráfico 05 – Custo das Cestas Básicas para um Indivíduo (R\$/mês)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

De acordo com os dados do **gráfico 06**, o custo total da cesta básica alimentar registrou diminuição de preço no mês de junho de aproximadamente -0,70%, já em julho teve leve aumento (0,14%), entretanto, nos meses de agosto e setembro a cesta apresentou novamente queda de preço, cuja variação foi de -4,88% e -0,38%, respectivamente, contudo, registrou alta em outubro (0,53%) e novembro (1,87%).

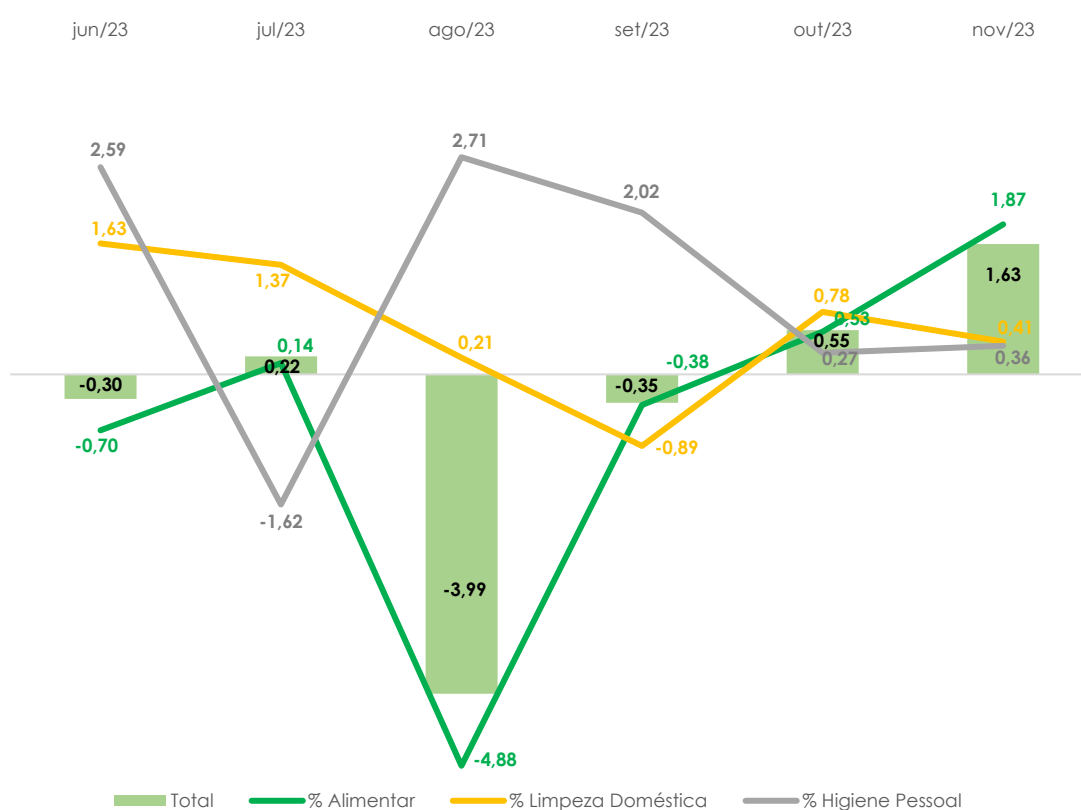
Por sua vez, a cesta de limpeza doméstica, apresentou aumento de preço nos meses de junho (1,63%), julho (1,37%) e agosto (0,21%). Já em

setembro teve leve redução de -0,89%, e voltou a elevar os preços em outubro (0,78%) e novembro (0,41%).

Com relação a cesta de higiene pessoal, constatou-se que houve diminuição de preço apenas no mês de julho (-1,62%), por outro lado, a maior variação ocorreu no mês de agosto (2,71%), em comparação com mês anterior (julho).

Considerando a mais recente pesquisa da cesta básica alimentar do DIEESE realizada no mês de novembro/2023, o custo dessa cesta em Rio Branco (R\$ 512,22) permaneceu abaixo do valor de Aracaju (R\$ 516,76), a mais barata entre as 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE.

Gráfico 06 – Variação do Custo das Cestas Básicas (%)



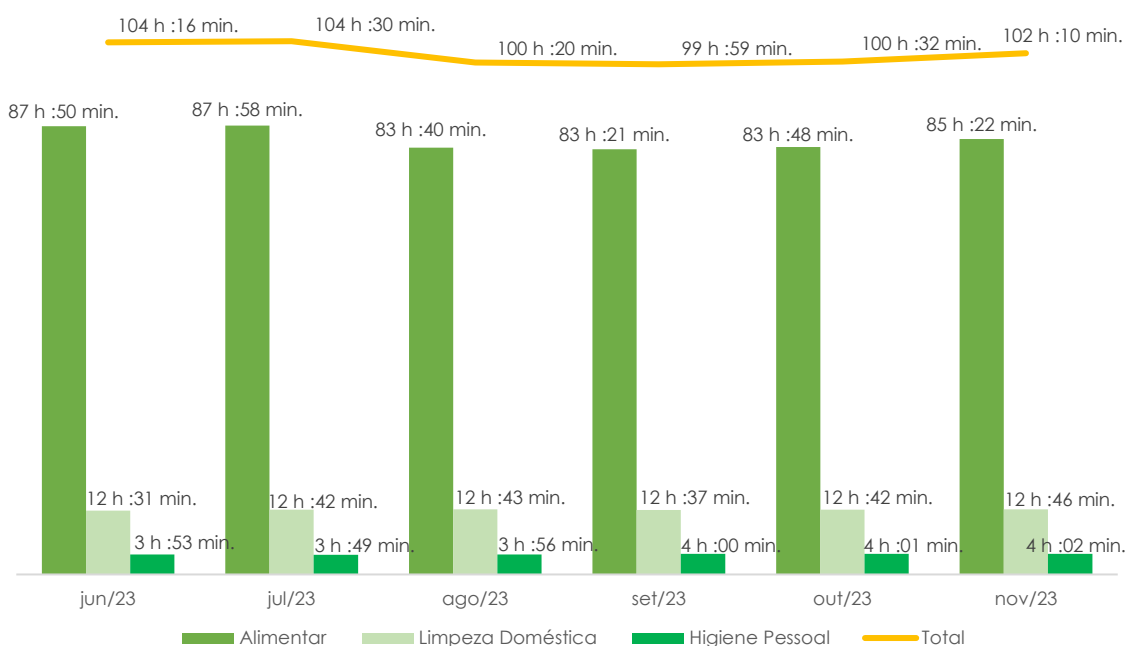
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

6.2 Evolução do Tempo de Trabalho Necessário para Aquisição das Cestas

Nos últimos seis meses (junho/2023 a novembro/2023) foi observado uma redução expressiva de aproximadamente 02 horas e 05 minutos no tempo total de trabalho necessário para que um trabalhador comum adquirisse as três cestas básicas, com destaque para a cesta alimentar, que exigiu menor tempo de trabalho em relação as demais, evidenciando a influência do custo das cestas na quantidade de esforço dispendido e na qualidade de vida do trabalhador comum.

Em novembro, em comparação com mês anterior (outubro), o trabalhador comum teve que trabalhar aproximadamente 102 horas e 10 minutos, o que representa 01 hora e 38 minutos a mais para adquirir as três cestas básicas. O detalhamento das horas necessárias de trabalho para aquisição das cestas básicas está disponível no gráfico 07.

Gráfico 07 – Tempo de Trabalho necessário para aquisição de Cestas Básicas (horas)



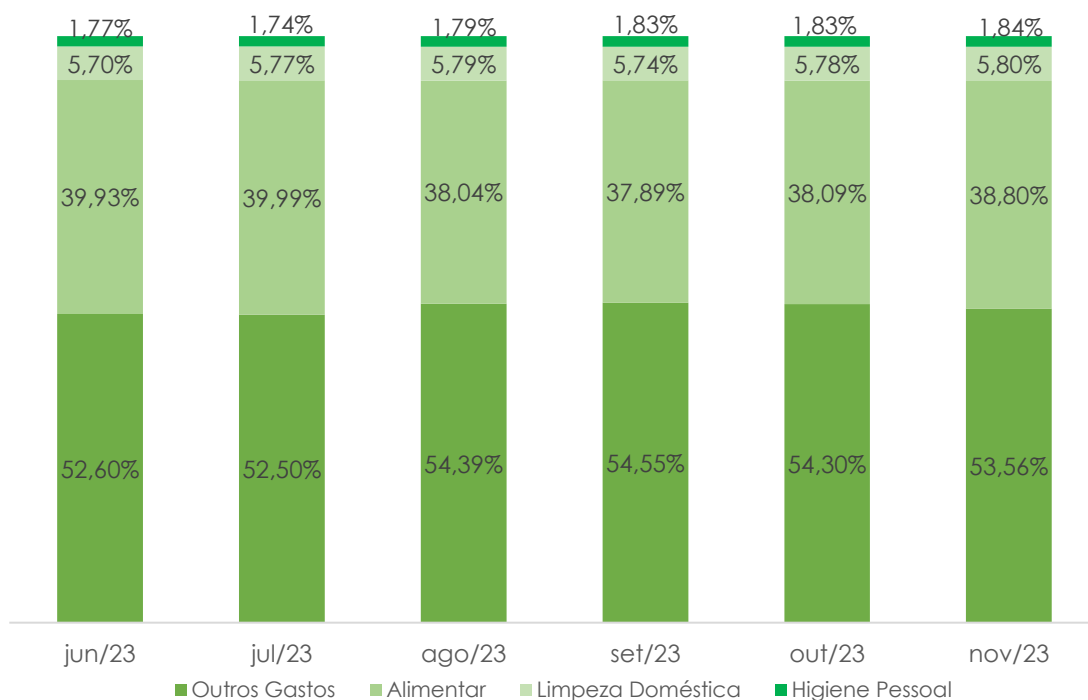
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

6.3 Evolução da Participação do Valor das Cestas no Salário Mínimo de um Trabalhador

Novamente, o destaque na participação do valor das cestas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no salário mínimo de um trabalhador foi para a cesta alimentar, como podemos observar a participação da cesta no mês de junho era de 39,93% e passou para 38,80%, em novembro, nota-se que houve uma redução de aproximadamente 1,1 p.p, no período (junho a novembro), conforme **gráfico 08**.

No geral, a soma da participação das três cestas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no salário de um trabalhador comum que era de 47,4% em junho/2023, passou para 46,4%, em novembro/2023, o que representa uma diminuição de aproximadamente 1,0 p.p.

Gráfico 08 – Participação das Cestas no Salário Mínimo de um Trabalhador (%)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em novembro/2023, aproximadamente 50,2% da remuneração para adquirir as três cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal), já para adquirir o conjunto de itens da cesta básica alimentar, o trabalhador precisou comprometer em média 42,0%.

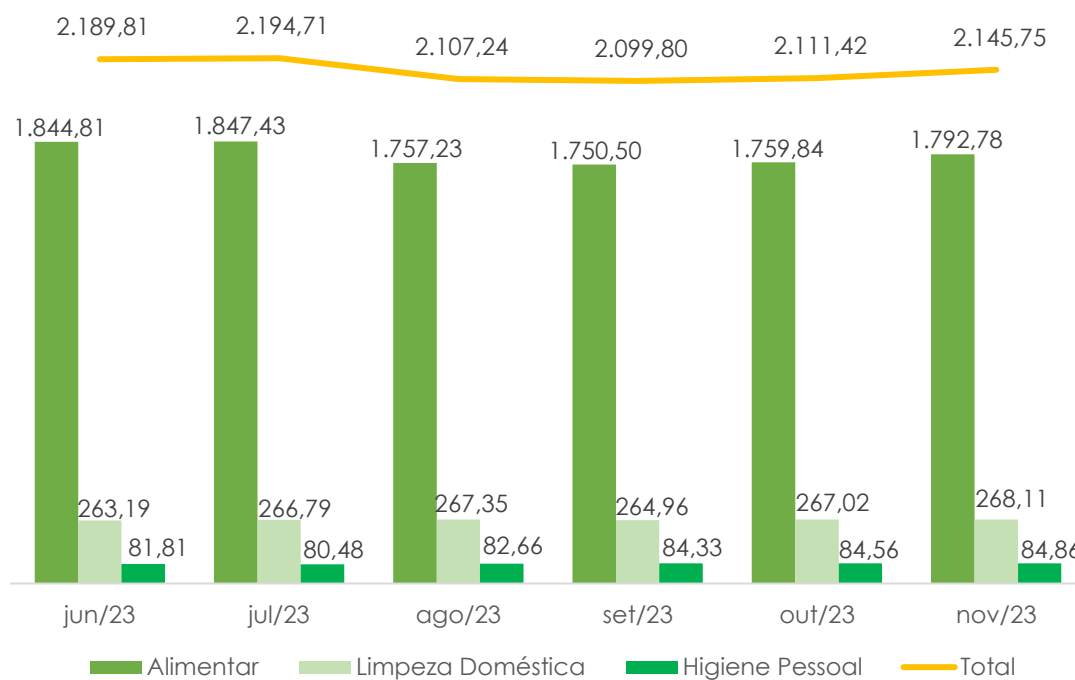
6.4 Evolução do Gasto Mensal de uma Família Padrão

O gasto mensal com a aquisição das três cestas para a manutenção de uma família padrão, composta por dois adultos e três crianças, indica uma diminuição na dificuldade dessas famílias em manter as condições básicas de consumo e sobrevivência.

Nos últimos seis meses (junho a novembro), os resultados das pesquisas revelaram que ocorreu redução de preço para que uma família padrão adquirisse as três cestas básicas. Enquanto em junho era necessário R\$ 2.189,81, em novembro passou para R\$ 2.145,75, o que representa uma diminuição de aproximadamente R\$ 44,06, no valor necessário para manter uma família padrão. A queda foi puxada pela redução no custo total da cesta básica alimentar, cujo valor foi de R\$ 52,03, conforme o **gráfico 09**.

Ainda considerando o mesmo período (junho a novembro), constatou-se que o custo total das cestas de limpeza doméstica e higiene pessoal apresentaram aumento de R\$ 4,92 e R\$ 3,05, respectivamente.

Gráfico 09 – Evolução do Gasto Mensal de uma Família Padrão para adquirir as três cestas (R\$)



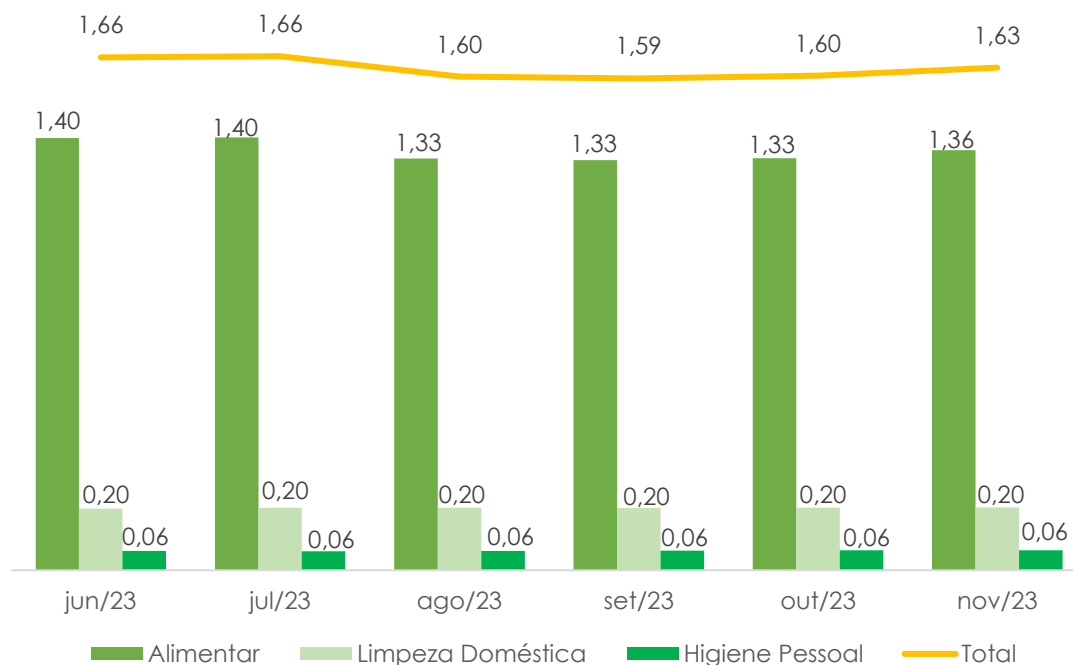
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

Quando revertemos esses valores em quantidade de salários mínimos necessário para a subsistência dessa família (**gráfico 10**), observa-se que teve uma leve redução na quantidade de salários para que a mesma família adquirisse as três cestas básicas, sendo que em junho a mesma família padrão precisava comprometer 1,66, já em novembro, foram necessários 1,63 salários mínimos.

Para aquisição da cesta básica alimentar, observa-se que em junho era necessário comprometer aproximadamente 1,40 salários mínimos, já em novembro houve uma redução, sendo necessário 1,36.

O detalhamento para a quantidade de salários mínimos necessárias para aquisição das cestas básicas está disponível no gráfico 10.

Gráfico 10 – Quantidade de salários mínimos necessários para a aquisição das três cestas por uma família padrão



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

Como visto anteriormente, os produtos que mais contribuíram para o aumento no total da cesta alimentar foram a banana, tomate e arroz.

Conforme o Resumo Executivo Prohort da Conab, a banana apresentou alta de preços em decorrência da queda da oferta nos centros produtores. De acordo com o DIEESE, a diminuição da oferta do arroz em 2023, o bom ritmo das exportações e o período de entressafra contribuíram para o cenário de alta nos preços deste produto.